

NOTRE DAME DE PARIS

José Raimundo Gomes da Cruz
Procurador de Justiça de São Paulo aposentado

Ao eminente colega Oswaldo Hamilton Tavares,
Procurador de Justiça de São Paulo e Professor

Nas primeiras buscas, duas surpresas: não consta a igreja de Notre-Dame de Paris no *Petit Larousse illustré*, 1989, que só inclui Notre Dame de Paris como “romance histórico de Victor Hugo”. Pois nem como título de obra célebre Notre-Dame aparece no *Dicionário Universal Nova Fronteira de Citações de Paulo Rónai* (Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1985).

Primeira visita à Notre Dame, com a Maria Lúcia: julho de 1981, após curso de verão dela em Reading, na Inglaterra, semana em Roma e adjacências e Nova York, no final, completando aquilo que se chamava o *Circuito Elisabeth Arden*.

Para a nossa visita à Notre Dame, escolhemos guia de idioma inglês: certa estudante canadense. Antes da entrada no grande edifício, a guia observou que os desenhos em relevo da fachada das portas descreviam passagens bíblicas, pelo grande analfabetismo da época das origens do prédio, há quase um milênio.

No coração de Paris, no Rio Sena, duas ilhas vizinhas: Île de la Cité e Saint Louis en l'Île. Não ficam distantes as pontes sobre o Sena, uma das quais correu risco de desabar pelo número exagerado de cadeados colocados pelos turistas em suas grades laterais (sobre tal assunto, escrevi o texto divulgado pela APMP em 10/6/15 – “Os imitadores e seus cadeados do amor em Paris”). A Notre Dame de Paris fica na primeira ilha citada.

Em 2/3/18, a APMP divulgou o texto “Locais e Monumentos de Paris” de Oswaldo Hamilton Tavares, do qual se destaca o trecho seguinte sobre a Notre Dame: “célebre catedral, obra prima do gótico francês, construiu se a direção vários arquitetos. A construção teve início em 1163 e terminou em 1345. Edificada na Ile de la Cité, dispõe de uma fachada imponente com dois campanários de cada lado e três pórticos decorados com esplendidas rosáceas. Nos lados do edifício, podem se admirar os robustos mas elegantes contrafortes, erguidos para sustentar a construção. Depois de algumas alterações, destruída em parte durante a Revolução Francesa e restaurada por VIOLLET LE DUC, a Catedral de Notre Dame voltou a ser consagrada em 1864 pelo arcebispo DARBOY. A historia da catedral é pois bastante agitada. Chamaram-lhe templo da Razão durante a Revolução Francesa, acolheu as coroações de HENRY IV da Inglaterra e de NAPOLEÃO, que ali se proclamou imperador de França, e também foi o lugar escolhido pelo General DE GAULLE para celebrar a libertação do jugo nazista em 1944.”

O Google apresenta, atualmente, 3.300.000 resultados a respeito da Notre Dame de Paris.

Na Catedral de Notre Dame, próximo da inscrição indicando o lugar da conversão do poeta Paul Claudel, no Natal de 1886, há o seguinte texto na coluna, próxima da padroeira e do altar lateral de Santa Joana D'Arc: "Nasci judeu. Recebi o nome do meu avô paterno, Aron. Convertido ao cristianismo pela fé e o batismo, continuei judeu como continuaram os apóstolos. Meus santos padroeiros: Arão, o Grande Pai, o apóstolo São João e Santa Maria cheia de graça. Nomeado 139º arcebispo de Paris por sua Santidade o Papa João Paulo II, assumi o cargo nesta catedral em 27 de fevereiro de 1981, exercendo depois todo o meu ministério. Passantes, orai por mim."

Convém insistir sobre o nome de Paul Claudel (1868-1955). Poeta e dramaturgo francês, ele se converteu, como já consta, ao catolicismo, no Natal de 1886, durante visita à Catedral de Notre Dame de Paris. Como diplomata, foi ministro plenipotenciário da França no Rio de Janeiro, por volta de 1910. Alceu o considerava "o poeta católico do século" (XX).